6.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1926 — N.º 1583

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 185 Redacção: T. 319
Endereço telegráfico: DIBOA

AGRADECEMOS, do coração, as palavras com que o nosso prezado colega *O Mundo* reconheceu o esforço do nosso jornal, a fim de informar os seus leitores sobre os ultimos acontecimentos.

Estamos tão pouco habituados a tais manifestações de simpatia, que nos sentimos lisongeados.

Aceite *O Mundo* o testemunho sincero da nossa gratidão, que estendemos aos colegas que, quando nos transcrevem, citem o *Diario de Lisboa*, deixando de usar perifrases confusas para nos designarem.

* * *

DE uma larga viagem pelo Oriente—Grecia, Turquia, Siria, Palestina, Egito e Italia—regressou a Lisboa a ilustre poetisa Virginia Vitorino, cujo ultimo livro—«Renuncia» se aproxima da terceira edição.

Publicaremos brevemente, em pagina especial, uma entrevista em que ela nos dará as suas impressões sobre paises onde as sensibilidades do Ocidente encontram tantos motivos para sonhar e divagar.

* * *

NA rua José Falcão—quasi á esquina de Estrada de Sacavem—vai abrir um dos chamados bailes campestres.

Se não estamos em erro, a policia já em tempos mandou encerrar tais diversões.

Como representam um perigo para a saude moral de muita gente, esperamos que o rigor não abrande.

* * *

NA ultima reunião do Conselho da Ordem Militar de Cristo foi aprovado agraciar com o grau de Cavaleiro o sr. Carlos Pedro Pinto Ferreira, professor das Escolas Preparatoria de Rodrigues Sampaio e Comercial de Ferreira Borges, por serviços prestados ao Ensino Tecnico Industrial e Comercial.

* * *

EM virtude dos ultimos acontecimentos e da greve do Sul e Sueste, foi adiado para os dias 12 e 13 deste mês o IV Congresso dos Alunos das Escolas Tecnicas do País, que se deve realisar na Escola Industrial e Comercial Bartolomeu dos Martires, de Braga.

* * *

A CONFERENCIA recital organisada pela distinta artista sr.ª D. Corina Freire e pelo ilustre professor sr. Manuel Ramos, que se devia realisar hoje, no salão de S. Carlos, ficou transferida para a proxima semana.

* * *

SEGUNDO o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 29 de maio, manifestaram-se em Lisboa 6 casos de febre tifoide, 9 de difteria, 15 de sarampo e 3 de varicla.

* * *

O «DIARIO DO GOVERNO», 2.ª série, apareceu hoje só com duas paginas. E' a crise das vacas magras, na lotaria das graças e dos empregos.

* * *

PELO «Aquila» são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, fechando os registos ás 11 horas e a caixa geral ás 13.

* * *

PROCEDENTE da Africa Oriental, deve entrar ainda esta tarde no Tejo o paquete «Pedro Gomes».

Patriotismo

O Exercito e a Marinha não pertencem a uma classe, a um partido ou a uma seita, porque pertencem á Nação.

São de nós todos e todos nós temos obrigação de reprovar que alguem se arrogue o direito ou a manha encoberta de os desviar da sua nobilissima função.

Quando o Povo sofre, debatendo-se em situações dificeis que a livre palavra já não pode resolver, a força intervem para fazer calar as opiniões discordantes e os interesses irreconciliaveis, submetendo-os a um tratamento energico e depurador.

A balburdia do Parlamento—nó cego que nenhum poder legal ousava cortar—creou uma infecção que demandava um fundo golpe de espada.

Este não se fez esperar: o Exercito e a Marinha manifestaram-se contra um estado de coisas em que o tragico e o comico, a confiança e a duvida espreitavam pela mesma porta o fim do espectaculo que a nossa politica urdira, a fim de rir-se sem consciencia e de aturdir-se sem respeito pelas memorias sagradas do velho tempo.

A obra que vão iniciar—esperamos que com a maior urgencia—assim como deve ser posta fóra do alcance das garras e das ambições torpes, necessita ser tão generosa e justa que Portugal encontre nela a sua primeira hora de satisfação, após um calvario de largos anos.

Que a intriga modere as suas impaciencias, que o desvergonhamento saiba ao menos colorir as faces...

Se alguem se lembrar de escarnecer a dôr dum povo, servindo o devorismo, em vez de favorecer a Nação, os militares que se impozeram a alta missão de nos livrarem dum jugo aviltante têm que reduzir a perpetuo silencio as linguas sem pejo, paralisando-lhes o verbo sacrilego.

Salve-se a Patria e calem-se os energumenos!

A intriga, que tão habilmente sabe tecer a sua teia de odios, depondo o mel nos discursos, para perverter os auditorios, se não houver quem a esmague, é bem capaz de corromper os animos fortes.

O governo destinado a efectivar as aspirações revolucionarias não pode inclinar-se nem para a direita nem para a esquerda, visto que a Nação só tolera um rumo—para a frente.

Os partidos que souberam semear sizanias, sem pensar que frutos viriam a colher, são obrigados agora a reconhecer esta verdade, que, aliás, faz parte das chamadas elementares — *não combatas o teu adversario com armas desleais, para não correres o mesmo risco.*

Quem com ferro mata com ferro morre.

Mais uma vez assistimos á confirmação desta maxima da justiça popular.

A revolução avisinhava-se: todos a presentiam.

As suas vantagens e proveitos sorriam a muitos...

Porque não previram tambem os seus desfavores?

Os erros de visão, em politica, pagam-se caro.

Quem sabe lá de quantas amarguras e desditas será feita a existencia dos partidos republicanos, durante a sua expiação!

Se, ao menos, aprenderem a não recair nas mesmas funestas tentações...

Neste momento, a sua atitude tem que ser esta—não travar a marcha dos vencedores, pois que estes, se as suas boas intenções se animarem com o fermento das boas ideias, farão resurgir a Patria.

O Exercito e a Marinha entraram em scena, precisamente quando o palco estava transformado em circo.

Nós descobrimo-nos á sua passagem, convencidos de que se não mobilisam inutilmente oito divisões e uma esquadra, a fim de que os publicanos organizem a exploração cupida e sangrenta do heroismo.

O SR. dr. Vasco Borges, com penhorante gentileza, veiu ontem de visita ao *Diario de Lisboa*, a fim de significarmos quanto agradecia o desinteressado apoio que prestámos á sua acção como ministro.

Quando cumprimos um dever, não merecemos elogios.

O nosso jornal, bem como toda a imprensa de Lisboa, acompanhou de perto a sua obra, para que, neste momento, não possa recordar-se de que a inspirou sempre o honesto proposito de bem servir e honrar o país.

Alheio a luta dos partidos, o sr. dr. Vasco Borges votou-se de alma e coração ao estudo trabalhoso de questões que interessam profundamente á nossa vida internacional.

* * *

FORAM exonerados dos cargos de director, sub-director e administrador geral dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, respectivamente os srs. Plinio Silva, José de Jesus Pires e Pinto Teixeira.

Para o lugar de director foi nomeado o engenheiro sr. Amorim Teixeira, que ainda hoje deve tomar posse.

Ficou hoje restabelecida a circulação de comboio, á excepção do rapido, que só ámanhã deve restabelecer os seus serviços.

* * *

TAMBEM o sr. comandante Pereira da Silva, a quem o *Diario de Lisboa* só deve amabilidades e a quem a Marinha de guerra ficou devendo uma obra iniciada com a melhor boa vontade e com o maior patriotismo, veio pessoalmente apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, gentileza que muito agradecemos.

* * *

VAI ser inaugurado, brevemente, no Alemtejo, o posto de ostreicultura, da iniciativa do capitão de mar e guerra sr. Anibal Oliver, da Comissão Central de Pescarias, pois, devido ao seu trabalho, as industrias de pesca da baleia e de ostreicultura, se estão desenvolvendo muito em Portugal.

Desde o principio do ano, até hoje, têm sido exportados 25 milhões de ostras e a pesca da baleia rendeu, no ano passado, 1.800 contos.

* * *

O POETA Guilherme Faria publicou o seu novo livro—*Saudade Minha*. Devemos confessar que marca a plena afirmação dum temperamento lirico, servido por um fino artista. Dentro de poucos dias—passada a tormenta revolucionaria—lhe consagraremos o espaço que agora nos falta.

* * *

O SR. general Gomes da Costa enviou hoje ao sr. embaixador de Inglaterra o seguinte telegrama:

«Em nome do Exercito Português, cumprimento V. Ex.ª pelo aniversario do chefe da nação amiga e aliada.

* * *

A REVISTA «A Contemporanea» manda rezar amanhã, na igreja de S. Domingos, ás 10 e meia da manhã, uma missa por alma de Tomé de Barros Queiroz. Será celebrada pelo Rev.mo Bispo de Trajanopolis.

* * *

O SR. general Gomes da Costa visitou, esta manhã, o Colegio Militar.

Tauromaquia

Duas corridas extraordinarias

Causou a melhor surpresa na «aficion» portuguesa a definitiva noticia da reaparição de D. Antonio Cañero, no Campo Pequeno, nos proximos dias 10 e 13. O famoso rejoneador traz quatro dos seus melhores cavalos e entre eles o que lhe foi oferecido pelo sr. Samuel Santos Jorge, um precioso exemplar que

O gesto do vencedor

vai tourear pela primeira vez. José Casimiro e D. Ruy da Camara vão ser os representantes da maneira portuguesa, respectivamente, nas duas extraordinarias corridas.

Para as duas tardes foi contractado o matador de touros «Armillita» considerado o primeiro bandarilheiro da actualidade.

Lidar-se-hão duas corridas completas de touros, sendo uma exclusivamente de Emilio Infante e outra de Antonio Florez, de Sevilha, (antes da Casa de Bragança).

Touros em Vila Franca

No proximo domingo 6, realiza-se em Vila Franca de Xira, uma corrida de oito touros puros rejoneados pelo classico cavaleiro Antonio Luiz Lopes e com a coadjuvação dos filhos de Teodoro Gonçalves e doutros bons elementos ribatejanos. A entrada dos touros é feita a pé.

Em Coimbra

No proximo domingo realiza-se, em Coimbra, uma grandiosa corrida, na qual tomam parte os cavaleiros D. Ruy da Camara, D. Alexandre e D. João de Mascarenhas, e os bandarilheiros amadores D. Pedro de Bragança, D. Carlos de Mascarenhas e Malhou da Costa.

Dois Leopardos

e um urso comico

NO TEATRO SALÃO FOZ

O Teatro Salão Foz, que tantas enchentes vem obtendo, graças aos seus admiraveis cartazes de variedades, vai de hoje em diante valorisar extraordinariamente o seu programa de «matinées» e «soirées», com a estreia do celebre domador Guido Fazio e da elegante domadora Laura Fazio. Guido Fazio apresentará dois leopardos senegaleses, um cheio de ferocidade, outro fazendo extraordinarios trabalhos de «dressage». Laura Fazio trabalhará com «Jimy», o urso sabio que constituirá as delicias das crianças, com os seus interessantissimos exercicios acrobaticos e com as suas momices.

Apresentarão novos numeros os notaveis duetistas portugueses Maria Côrte Real e Guilherme Cauppers, o celebre humorista dr. Comitre, a fenomenal bailarina de 11 anos Carmencita Guerra e a admiravel orquestra de «jazz» Foz Melody Band.

Exagerar um reclame

fazendo sorrir pelo ridiculo, não é norma de casas de categoria e de confiança.

A Photographia Brasil, mantem inalteravelmente, a mesma seriedade em reclames com a mesma seriedade com que trata os seus clientes.

MORADIA

VENDE-SE

Trata-se no Hotel Bristol

PELOS TEATROS

A dançarina adormecida a despedida de Ernesto Vilches

e diverso noticiario teatral

Tornaram-se já classicas as risadas sonoras dos espectadores de «O homem das 5 horas». O publico, ao assistir ao desenrolar dos diferentes episodios da farça, sente-se outro, anima-se, a sua sensibilidade torna-se hilariante, o seu espirito afasta-se dos acontecimentos reais e deixa-se dominar pela alegria sã que rejuvenesce, que o electriza, que o domina, que o obriga a gargalhar, a ir atrás do companheiro do lado, do da frente, de todos os assistentes, visto que riem todos ao mesmo tempo, com o mesmo motivo, em conjunto, tudo isto provocado pelas facecias da peça que Hennequim e Weber, como autenticos mestres comediographos, escreveram para fazer rir os seus semelhantes e que Alvaro de Andrade soube pôr em português sem se perder nenhum dito de espirito,

Do desempenho que lhe imprime a companhia Lucilia Simões-Erico Braga esta tudá dito e se essa interpretação não fosse impecavel, o publico não manifestaria a sua alegria pela forma expansiva que o faz.

A dança e a hipnose

Realiza-se hoje, no teatro Politeama, a apresentação, por convites, da famosa artista Caro Cambel, que é conhecida em todo o mundo pela «dançarina adormecida.

Caro Cambel que é um prodigio de penetração e de psicologia divinatorias dança hipotizada, segundo

CARO-CAMBELL

os processos celebres do coronel Rochas. Os seus bailados realizam a expressão plastica e musical dos grandes composinores. Caro Cambel, em plena hipnose, consegue revelar-nos todo o misterio das almas, dando á morte e ao sonho intensas realidades dramaticas.

Os seus surpreendentes bailados estão despertando uma natural curiosidade não só no mundo scientifico como nos meios literarios e teatrais.

Lina Demoel

Chegou ontem de Paris, onde se demorou algumas semanas a brilhante artista Lina Demoel.

Ernesto Vilches

O notavel actor Ernesto Vilches despediu-se ontem dos mais intimos amigos, oferecendo-lhes, á hora da sua partida, um jantar no restaurante Tavares, para o qual convidou famoso rejounador D. Antonio Cañero, ontem mesmo chegado a Lisboa.

Assistiram tambem madames Vilches, Azevedo e Braga e os srs. Erico Braga, Alexandre Azevedo, Alvaro de Andrade e Rogerio Perez. Na estação estiveram a despedir-se, alem dos nomes citados: Madame e mademoiselle Benoliel, Luis Derouet, Matos Sequeira, etc.

Teatro Apolo

Devem prosseguir amanhã no teatro Apolo, as representações da peça «Otelo», em cujo desempenho muito se salienta o ilustre actor Rafael Marques. Na parte de protagonista tem ele uma notabilissima criação, que lhe tem sido unanimente elogiada, e a peça apresenta um esplendido conjunto de desempenho, estando apresentada com verdadeiro deslumbramento.

Atraz do reposteiro

Ernesto Vilches e Irene Lopes Heredia assistiram ante-ontem ao espectaculo do Teatro da Trindade, onde reappareceu, em festa de Joaquim Almada, a engraçada peça «O homem das 5 horas». No final do espectaculo foram ao palco, onde elogiaram todos os interpretes, tendo palavras amaveis, especialmente para Lucilia Simões, Amelia Pereira, Samwel Diniz, Joaquim Almada e Erico Braga.

—Partiu ante-ontem á noite para o Porto a Companhia do Teatro do Gimnasio, de que são primeiras figuras Palmira Bastos e Gil Ferreira, tendo-se estreado ontem no Teatro Sá da Bandeira, com a comedia «Banca á Gloria».

—Está marcada para o proximo sabado, no Teatro Nacional, a «première» da nova comedia «O Antepassado», tradução de Mario Duarte.

—As duas primeiras figuras femininas do elenco do novo Teatro Variedades, no Parque Mayer, são Anita Salambó e Fernanda de Sousa.

—No dia 15 realiza-se no Teatro da Trindade a recita do actor Seixas Percira.

—A Companhia Chabi Pinheiro, que teve de demorar-se no Porto, por virtude dos acontecimentos ali ocorridos, vai modificar, pelo mesmo facto, o itenerario da sua «tournée».

—A Companhia Ernesto Vilches vai incluir no seu reportorio a peça «O homem das 5 horas».

—A comedia «O Celebre Pina», que inaugurará a época de verão no Teatro do Gimnasio, só no sabado proximo poderá subir á scena.

—O actor Otelo de Carvalho venceu a questão que tinha no Tribunal do Comercio, tencionando no proximo inverno voltar a ocupar o lugar de empresario, constituindo uma companhia de comedia.

—Parece que em virtude da anormalidade produzida no funcionamento dos teatros, por causa dos ultimos acontecimentos, serão suspensas as explorações em vista, especialmente de companhias estrangeiras.

—Para amanhã preparou o Teatro Foz um extraordinario cartaz, com a estreia do domador Guido Fazio e da elegante domadora Mme. Laura Fazio, que se apresentam com dois leopardos senegalenses —as mais terriveis de todas as feras— e um urso siberiano.

—O ponto de reunião da sociedade elegante vai ser, no sabado, o Teatro S. Carlos, na festa artistica do baritono Luis Macieira. No programa dessa recita figuram actos das operas «Rigoleto», «Madame Buterfly» e «Traviata».

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

O Restaurant do
Victoria Casino de Paço d'Arcos
serve a primor, por preços resumidos
e está aberto toda a noite

Farinha Peitoral Lactea CENTAZZI

A saude das crianças.
A força dos convalescentes.
A energia dos velhos.
Procurar nas casas que melhores produtos vendem.

Mundanismo

A caridade

No Asilo D. Pedro V

Não tem o menor fundamento a noticia que inserimos de que a «verbena de S. Valerio», que uma comissão de senhoras, presidida pela sr.ª D. Maria Rio de Carvalho (Miriam), leva a efeito nos jardins e salas do Asilo D. Pedro V, ao Campo Grande, seria adiada da noite de 5 do corrente para a de 19 do mesmo mês, em viste de se realizar na primeira noite, no teatro São Luís, a encantadora récita em que será representada, por um brilhante grupo de amadores, a zarzuela «El Chico de las Peñuelas», visto essa transferencia acarretar grandes despesas, que viriam diminuir a receita que se destina ao cofre do mesmo asilo.

Os ensaios dos coros e dansas, que serão executados por um gracioso grupo de meninas pertencentes á nossa sociedade elegante, respectivamente dirigidos pelo notavel maestro Herminio do Nascimento e pela ilustre professora do Conservatorio de Lisboa, sr.ª D. Encarnation Fernandez, continuam decorrendo brilhantemente, sendo de prever um exito estupendo.

«El Chico de las Peñuelas»

E' cada vez maior o interesse que está despertando a elegante récita de caridade que se realisa no teatro São Luís, a favor das «Florinhas da Rua» e das Escolas para crianças pobres, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, na qual será representada, por um brilhante grupo de distintos amadores, a zarzuela «El Chico de las Peñuelas».

Os poucos bilhetes que restem para esta récita, que vai ser o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade, encontram-se á venda no camaroteiro do teatro.

Nas Belas Artes

No nosso meio elegante é cada vez maior o entusiasmo pelas duas grandiosas festas de caridade, que no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, se realisam na noite de vespera de Santo Antonio e dia do mesmo santo, sendo a primeira um baile, com varias surpresas, a segunda um extraordinario festival popular.

Os bilhetes para estas duas festas de caridade que revertem a favor das «Florinhas da Rua», devem requisitados para casa da sr.ª D. Rita de Sommer Pereira, rua de Buenos Aires, 9, 2.º. Telefone Trindade 301.

Corridas de cavalos

No Hipodromo do Campo Grande

Para o proximo domingo, septimo dia de corridas, organisou o «Jockey-Club» um sensacional programa em que figuram cinco provas que decerto revestirão extraordinario entusiasmo, não só pelas numerosas inscripções em que figuram os melhores cavalos, tanto nacionaes como estrangeiros, por isso podemos desde já profectisar que a tarde de domingo proximo no Hipodromo de Campo Grande será elegantemente concorrida.

Casamentos

Pela sr.ª D. Palmira dos Prazeres d'Almeida Figueiredo Severo d'Oliveira e seu esposo sr. Artur José Severo d'Oliveira, foi pedida em casamento, para seu filho Ernesto Augusto Severo d'Oliveira, a sr.ª D. Sara Dinah Percira Breia, filha do sr. Anibal Ferreira Breia e da sr.ª D. Elisa da Conceição Pereira. O enlace realisa-se brevemente

Um «record» telegrafico

Realizou se ontem, em Londres, a corrida de cavalos, «o Derby», a qual sempre desperta um grande interesse mundial.

A Companhia dos Cabos Submarinos, The Eastern Telegraph Company, fez circular a noticia através dos seus cabos, rapidamente, levando o tempo abaixo indicado a seguir aos seguintes pontos:

Australia e China....	60 segundos
Malaca e Singapura..	50 »
Ceylão.....	45 »
Iudia, Africa do Sul e America do Sul....	15 »
Egypto	10 »

Os três primeiros premios foram ganhos pelos cavalos: Coronach, Lancegaye e Colorado.

Um conflito antigo

Em 17 de julho de 1924 houve no Parque Eduardo VII, como os leitores se recordam, um grave conflito entre a policia e a G. N. R Intervieram os tenentes de infantarie, Luís Henrique Cordeiro, e, do quadro auxiliar de engenharia, Carlos de Melo, procurando o mais energicamente serená-lo e fazer-se obedecer pelas praças amotinadas. Os aludidos oficiais acabam de ser, por essa atitude, condecorados com a medalha de prata do Valor Militar.

PROVAE E COMPARAE
os deliciosos bifes da «CHIC»

TERMAS DE LUZO

Situação privilegiada

Abriu em 1 de Junho

Dr. G. de Brito Chaves

Clinica geral — Rins — Vias urinarias

Cons. ás 16 h.—Classes pobres ás 11 horas
Rua Rosa Araujo, 8 A. Tel. N. 4696

NOVIDADES LITERARIAS

Henrique de Vilhena

acaba de publicar o romance

"CARTAS DE AMOR,,

do qual se transcrevem

alguns capitulos

«Cartas de Amor», que o ilustre medico sr. dr. Henrique de Vilhena acaba de publicar, é um livro de beleza intima, onde o misterio da paixão paira como uma lagrima sentida de sacrificio e de renuncia. Henrique de Vilhena, com tanta analize como sentimento, descreve o cativeiro duma alma que a dôr trabalha de verdades amargas e de ilusões efemeras.

O que mais prende, neste livro romantico—é a sinceridade do autor. Tanto a pureza do estilo, como a divina paixão que ele descreve—tem maravilhosos capitulos, que nos fazem sofrer, amar e chorar com os personagens das «Cartas de Amor».

Escusado é dizer que esta nova obra do sr. dr. Henrique de Vilhena alcançou um formidavel exito de livraria e que emparceraria ao lado das paginas mais sentidas de Soror Mariana e de Camilo.

Esperavas-me na estação. Fômos para casa e tivemos um dia delicioso. Tenho prazer em o repetir, para fixar esses momentos fugitivos...

Mas eu vejo-te triste, sinto-me triste, meu Flavio. ? E' tudo pelo que me confessaste? ¿Precisas de mim para te salvar de um outro perigo, de uma outra mulher? Oh! eu adivinho-a, sei quem ela é, mesmo sem tu me dizeres o seu nome... Eu temo-a, tenho-a temido no mais intimo do meu coração.

Daí vinha a tua inquietação, pelo menos em grande parte, desse motivo inconfessado, emquanto eu estive fóra, mas eu tambem em parte fugira de ti porque acreditara ter-se entregue a tua alma a esse amor, e me o disfarçasses, me o ocultasses, me traísses... Hoje vejo que tu mesmo estás cheio de uma preocupação indizivel.

Eu esperava não voltar mais a ver-te, contava fugir-te, ir viver para outra terra, o Porto, por exemplo. Acredita que julguei tudo terminado entre nós, só os teus receios por mim e a afeição que através deles via em tuas cartas, me acalentaram outra vez de esperanças o coração...

Havia em ti, contudo, uma coisa que não confessavas a ti proprio. E' ela, é essa *mulher! ¿Poderei eu salvar-te, defender-te dela?* Tu és bom, meu Flavio, mas o teu coração é fraco em demasia e póde perder-te. Ajuda-me a salvar-te, com o teu espirito forte, ajuda-me a destruir esse mal em ti, que póde ser tambem o dos teus, que tanto te querem.

Essa mulher não é como eu que me tenho apagado, escondido, e sou tua sem ninguem o saber, ninguem... Pelo teu socego, pela tua Familia, reputação e vida moral tenho-me feito um nada, uma coisa de ti, secreta, muito secreta, ignorada, e só desejando contribuir para a tua alma... Essa mulher tomar-te-ha, fará da tua vida uma coisa sua, dominará, tu serás um farrapo, assim eu a julgo, a adivinho, talvez com injustiça, porém eu amo-te e temo-a. Já não quero falar-te de mim, mas olha tua Familia e reputação, lembra-te que és um Bom e um Educador!

XLVIII

Vejo bem o que terás passado ainda nestes dias. Os teus beijos e o teu corpo estão proximos, as tuas palavras são agradaveis, todavia ha em ti um pensamento interior constante revelando-se na distracção e preocupação do olhar, levado para um objecto não junto de nós.

Ela está aí, tem-te visto, tu tem-la visto, têm falado um com o outro, têm conversado! Tu nada me dizes mas eu adivinho-o...

¿¡Como poderia eu acreditar, se me o pudessem dizer, que eu pensaria alguma vez em amar-te para te defender de outro amor — que te diminuiria, te aviltaria?! Amava-te por ti só e por mim, pelo nosso amor, e hoje ligo á ideia do nosso amor a defeza do teu coração, da tua situação moral. Eu defendendo a segurança do teu lar, o socego de tua mulher, o nome e a alegria de teus filhos, a calma de teu coração! Eu amando-te para tambem fazer tudo isso!

A vida tem ironias fundas. Eu, a tua amante, protegendo o teu lar, a tua moral na familia e na sociedade! E assim é! Quando penso em ti e em Flaminia, áparte o meu ciume, filho do meu amor, ha sobretudo o receio, o medo, a funda procupação de te ver consumar o acto que te diminua e arraste o teu mal e o dos teus! Serei tua amante não já ou não só porque te ame mas para te guardar de outra mulher, para impedir que ela se torne tua amante!

Como tu és fraco, meu Flavio, e te é necessaria uma ligação de amor para te defender dô outro amor! Parecia que só a razão te poderia precaver, proteger... Não é a razão, é o sentimento, o corpo, o desvario, até os desvarios sensuais que tens comigo, que eu tenho contigo! Agora, nos meus braços, vejo-te silencioso e grave, menos terno, mais sensual, pareres impelido por um destino, por uma fatalidade, cumprir um rito... E eu, aceito, Flavio, ajudo-te, cumpro contigo esse rito obscuro, com a mesma gravidade, a mesma dura sensualidade! Ela não conseguirá assim tomar-te, estarás impregnado desta função, os teus sentidos repeli-la-ão sem tu o quereres, as vestes de que ficas revestido defender-te-ão... E todavia, Flavio, temo sempre essa mulher, receio-a, pelos teus, por ti, por mim, e, sem duvida, muito mais por ti e os teus que por mim!

Dá-me, pois, o teu auxilio, Flavio, para te salvar, a ti, Amigo do coração. Mesmo se me o não deres, farei tudo, vá nisso até a minha vida, para evitar que te percas. Se o conseguir, a alegria de o ter feito bastar-me-ha como recompensa. Se o não conseguir, não sei o que será de mim, nem isso me preocupa, mas ficará em ti o remorso de me não teres auxiliado bastante, de não teres respeitado a nossa Amisade. Pensa em tudo isto, Flavio, medita-o muito. Amanhã, que virás aqui, tornarei a dizer-to...

Deves passar sobre muitas coisas nossas sem bem reparares... Quando seguimos por uma rua, uma calçada, tambem não pensamos no que está por debaixo das pedras que logo pisamos, ou da superficie do solo... Assim vamos fazendo todos na vida e, especialmente, no amor. E' como imediatamente vemos as coisas ou elas nos impressionam que as ficamos conhecendo, mas o que está por debaixo ou o esquecemos ou desconhecemos...

Lembra-te, Flavio, poder o teu erro amargurar a tua existencia e a dos que te são caros. Pensa em ti e neles, meu bom, meu desnorteado Amigo!

XLIX

Disse-te essas coisas todas que tanto me enchem e tu me retorquiste com calma, pelo menos aparente, e sem realmente ironia, mas com um sorriso e graça:

—Estou-te muito reconhecido pelas tuas palavras. Fica-se melhor sabendo-se a gente bem estimada... Devo eu ter quaisquer qualidades autenticas — mas que desconheço (que modestia, meu bom Amigo!) — para merecer tão dedicadas e altas afeições... A minha querida Emilia tem por mim uma dessas afeições pela qual nutro um intimo reconhecimento e me sensibiliza...

Tu me disseste isto como te referi e tambem um pouco magistralmente, solenemente, desmanchando a solenidade das tuas palavras como o teu ar gracioso. Continuaste:

—Eu quero, minha Emilia, que desfrutes de uma boa saude, de uma bela disposição, sossego e alegria no espirito... Tanto mais que certa deves estar de as pessoas quo te estimam — como eu, ou eu primeiramente—se preocuparem com o teu bem, te desejarem todas as felicidades... (!!)

Tu és sempre interessante, Flavio, sempre inédito, e isso é não pouco em minha adoração.

L

Estou triste, imensamente triste. Se toda a tua pobre Psicologia, meu Flavio, tivesse alguma vez desvendado na intimidade o meu sêr feito aparentemente de contradições, mas onde domina o desejo do bem, o teu coração ter-se-ía compadecido e essa amizade que, por vezes, — oh! já muitas! — se convencionou ficasse entre nós, pura e terna, sobre uma base de mutuo respeito e confiança, ter-se-ía fundado logo da primeira tentativa, e hoje, que o tempo afeiçoara as arestas da dôr sofrida, seriamos bons e grandes amigos. Temos sido fracos, covardes mesmo, — a palavra é dura, porém, só ela exprime o facto, — e assim essa amisade á qual eu quero tanto, que comecei a tanto desejar, está sendo abalada continuamente por uns restos esfarrapados de um outro sentimento que, se já foi grande, é hoje banal. Consiste ele apenas, de tua parte, no amor-proprio e num enleio dos sentidos que deve ser o do habito por nos termos pertencido muito, muito e, deste modo, instintivamente, nos procuramo-nos e continuamos a pertencer-nos. Mas, Flavio, o meu espirito desencantado, a minha sensibilidade malferida, o meu orgulho pisado, já nada de espiritual encontram neste amor, e, pois, o meu espirito, o meu coração saem destes fogos, melancolicos, abatidos, a sensibilidade irritada, o orgulho revoltado — e isto porque, como diz La Rochefoucault, *le plaisir de l'amour est d'aimer*, e eu — bem me custa dizê-lo! — *já não amo.*

Não me queiras mal pela minha confissão! Isto é rude, brutal, mas é sincero. Que a tua vaidade masculina me o releve. Para me convencer desta verdade tenho sofrido muito, tenho passado em aberto horas e horas seguidas, em noites seguidas! A morte do meu amor, o enterro do um grande sentimento!

Por sincera gratidão, pois o melhor que ha em mim a ti o devo — (soubeste descobrir e desenvolver faculdades que eu propria ignorava em mim), — pela necessidade criada do teu comercio espiritual, eu preciso de tua amisade desinteressada, de Amigo, de Pai, isenta desses pequeninos nadas irritantes, desses *malaises*, e exigencias e desconfianças, que fazem talvez subir de alguns décimos o tremometro do amor — do amor! — mas, pelo contrario, não já talvez, porém, com certeza, fazem descer de alguns graus o tremometro da amisade.

Eu estimo-te muito, muito, meu bom Flavio, de mais para não sentir todo o mal do caminho que parecemos dispostos, ou tu pareces disposto a continuar trilhando... Eu quero fugir dele, ajuda-me, sósinha não é possivel!

Chapeus de palha para homem
a 20$00 só na
R. dos Fanqueiros, 400, 1.º—(Junto á R. da Palma)
Vendas ao publico por conta das fabricas

Colchões de arame e camas para campo
H. BONO
R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara—Telef. 642 T.

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o spetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00
Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00
Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

CARIL — TODOS OS DIAS
Café de La Gare—Rocio

O EXERCITO POR

A acta

HISTORICA

que esta madrugada

foi assignada

no quartel de Sacavem

Encontra-se finalmente constituido o governo que saiu da revolução. Depois de uma conferencia realizada em Sacavem, entre o general Gomes da Costa e o comandante Mendes Cabeçadas, assentou-se na lista dos nomes que hão-de constituir o futuro gabinete.

Compõem-no algumas figuras de prestigio no nosso meio militar; entram nele professores dos mais distintos das nossas escolas superiores que, pelo seu saber e pela sua competencia, são garantia segura de que saberão corresponder á esperança que neles o pais depositou.

Vai iniciar-se, portanto, tudo o indica, uma era de paz, de tranquilidade, de trabalho calmo e fecundo.

Após as horas agitadas do movimento, depois das provações e das incertesas da acção militar, é tempo de que surjam as medidas e as reformas que o pais urgentemente reclama.

Da decisão e do patriotismo dos chefes do movimento muito temos nós a esperar. Deve ser de esperança e de simpatia a atmosfera creada á sua volta. Para que as suas realisações correspondam inteiramente aos desejos da nacionalidade, já farta de agitações e de desenganos.

A conferencia

Gomes da Costa-Cabeçadas

(*Do nosso enviado especial*)

SACAVEM, 3—Mais uma pagina de historia, que ha-de fazer uma grande confusão no espirito dos nossos netos.

—O menino sabe dizer-me quem foi o general Gomes da Costa?

—Em que ano se assinou a acta de Sacavem?

—Conhece alguma coisa sobre o pronunciamento militar de 28 de maio?

Pobres pequenos das escolas! Que grande trapalhada vai ser o vosso compendio de Historia contemporanea! Os vossos olhitos ingenuos hão-de passar sobre as paginas misteriosas, sem compreender a razão das coisas que no ano vinte e seis impeliram os homens para este movimento e daquilo que depois se passou, sendo Sumo Pontifice Pio XI e Presidente desta agitada Republica o cidadão Bernardino Luiz Machado Guimarães.

Esta pagina foi escrita num quartel de artilharia. Arcadas sobrias de claustro monastico dentro dum edificio alegre, onde florescem rosas.

A situação complica-se

Ontem, no Entroncamento, a situação tinha-se complicado. Apesar da conferencia de Coimbra, que deu a toda a gente a impressão de que se tinha chegado, finalmente, a um acôrdo, o general Gomes da Costa continuava a não aceitar a solução ministerial publicada no *Diario do Governo*.

—Mas então não tinham chegado a um entendimento amigavel em Coimbra?—perguntará o leitor.

Assim parece. Mas não foi assinado nenhum pacto. Apenas uma nota oficiosa em que se relatava laconicamente uma entrevista amistosa.

O general declara que não aceitou a proposta de solução apresentada pelo comandante Cabeçadas, tendo ficado aprasada uma nova conferencia para resolver o assunto.

Em bôa verdade, depois da entrevista que tiveram no Quartel General da 5ª Divisão, o comandante Cabeçadas não se mostrava satisfeito. De Coimbra ao Entroncamento foi sempre apreensivo. Os dois não chegaram a conversar um quarto de hora.

O jornalista compreendeu logo que as divergencias continuavam, mas escreveu precisamente o contrario, para não lançar a confusão nos espiritos, demasiadamente perturbados pelos ultimos acontecimentos.

Ficando o general no Entroncamento e seguindo o comandante para a Amadora, era facil constantar que o acôrdo não tinha sido perfeito.

E tanto assim que ontem mesmo era expedido um radio a todas as unidades, dizendo que o general Gomes da Costa continuava a manter os seus pontos de vista, não aceitando o governo que o *Diario* tinha publicado.

Uma hora de duvida

Em volta da secretaria do Grande Quartel General do Entroncamento pairava uma grande duvida. Chegavam a cada momento oficiais que pretendiam informar-se no meio da confusão dos boatos que corriam.

Entretanto, lá dentro realizavam-se conferencias. Numa delas, assentou-se no plano do cêrco a Lisboa. Noutra, estava-se combinando a formação dum Directorio militar que assumisse todas as funções do poder executivo. Desse Directorio fariam parte os generais Gomes da Costa, Carmona e Sinel de Cordes e o comandante Cabeçadas.

Alguem disse nessa altura que a solução proposta não era a mais indicada, porque se lançava o país na guerra civil, que era necessario a todo o custo evitar. Melhor seria procurar um entendimento amigavel com o comandante Cabeçadas, apelar para o seu bom senso e para a sua lealdade, a fim de se resolver o problema politico e militar da maneira que mais conviesse aos interesses nacionais.

Fazer um movimento desta grandeza, para lançar o país numa guerra civil, seria loucura.

Uma «démarche»

Foi então que o tenente João Pereira de Carvalho, que teve na organização do movimento uma acção preponderante, partiu de avião para a Amadora, a fim de se encontrar com o comandante Cabeçadas. Foi o seu baptismo do ar, e, pelos acontecimentos que depois se seguiram, verifica-se que foi bem sucedido no seu primeiro vôo.

Uma vez chegado á Amadora, o tenente Carvalho conversou, primeiro, com o tenente-coronel Ferreira do Amaral. Este já tinha enviado ao general Gomes da Costa, além duma carta que seguiu tambem pelo ar, o seguinte telegrama:

«Um governo, uma Constituição e uma Republica, sim; outra coisa, não!»

Era uma declaração de guerra? Pois bem: era necessario evitar a guerra.

Em seguida o tenente Carvalho avistou-se com o comandante Cabeçadas. Marcaram um encontro, com o general, em Sacavem. Essa entrevista combinou-se no meio de grande segredo, o que não evitou que os jornalistas tivessem logo conhecimento dela.

E, á hora do rapido, cada um de nós se preparava para acompanhar o general a Sacavem.

Na estação do Entroncamento, onde os fotografos pediram ao general que se deixasse fotografar com os jornalistas, Gomes da Costa dirigiu nos palavras amigas, fazendo o elogio da Imprensa e declarando que a reportagem dos acontecimentos tinha sido feita por nós com uma grande honestidade.

A entrevista de Sacavem

O rapido partiu com grande atraso e só ás duas horas da manhã é que chegámos a Sacavem. Em Vila Franca, houve recepção entusiastica. Eram os marinheiros da flotilha ligeira que destavam os foguetes.

O comandante Cabeçadas tinha chegado ao quartel de Sacavem á uma hora, acompanhado por seu irmão, o capitão Cabeçadas, e muitos oficiais aviadores.

A's 2 e 30, apeava-se do seu automovel o general Gomes da Costa. E a primeira conferencia começou logo no gabinete do comandante. Assistiu a ela, além dos dois chefes do movimento, o tenente-coronel Ferreira do Amaral. Meia hora depois, a entrevista prosseguia, com a assistencia do coronel Schiapa de Azevedo, do tenente-coronel Passos e Sousa e dos tenentes João Pereira de Carvalho e Pinto Correia.

Discutiu-se durante cêrca duma hora. Em cima da mesa, estendiam-se ainda os mapas do Estado Maior. A um canto da sala, olhava resignado um S. João Baptista em marmore do seculo XVIII, que em tempo apareceu sepultado nas ruinas da igreja.

Uma acta historica

Finda a conferencia, eram cinco horas da manhã, lavrou-se a acta, que é do teor seguinte:

«Aos três dias do mês de junho do ano de mil novecentos e vinte e seis, neste quartel do 3.º batalhão de Artilharia de Guarnição—reuniram-se os ex.mos srs. general Manuel de Oliveira Gomes da Costa e capitão de mar e guerra José Mendes Cabeçadas, estando presentes os srs. coronel Julio Alberto de Sousa Schiapa de Azevedo, comandante interino da 5.ª Divisão do Exercito; tenente-coronel do Estado Maior Abilio Passos e Sousa; tenente de cavalaria João Pereira de Carvalho e tenente Armando Pinto Correia, ajudante de campo de sua ex.ª o general Gomes da Costa. E tendo-se ventilado entre os dois primeiros senhores a organisação do governo provisorio a sair do movimento militar iniciado em 28 de maio do ano corrente, ficou resolvido, pelas cinco horas da manhã, que esse governo ficasse constituido da seguinte fórma:

Presidencia e Interior: comandante Cabeçadas: *Guerra e Colonias:* ge-

NO CAMPO

O general G

DISSE HOJE AO

"O Exercito, com a naç para perseguir ninguem ir fumar charutos caros

e o comand

afirm

"O movimento na sanear as finanças e nunca constitui

neral Gomes da Costa; *Estrangeir* general Carmona; *Marinha:* com dante Jaime Afreixo; *Finanças:* Oliveira Salazar; *Justiça:* dr. Almei Ribeiro; *Agricultura e interino Comercio:* Ezequiel de Campos. não havendo mais nada a tratar, dada por encerrada a conferenc lavrando-se a presente acta, que v assinada por todos os oficiais q nela intervieram e que foi escrita p mim, Armando Pinto Correia.

(Seguem-se as assinaturas).»

Mais tarde sabemos que o nome do sr. Almeida Ribeiro tinha sido substituido p sr. dr. Manuel Rodrigues, lente de Direito Coimbra.

Todos se mostravam bem dispostos no nal da conferencia. O comandante Cabeçad disse:

—Estou satisfeito.

O general Gomes da Costa disse:

—Estou satisfeito.

E recolheu a um aposento do quartel, a fi de descançar.

O comandante Cabeçadas retirou-se de au tomovel para a Amadora. Nascia o dia. Sac vem acordava ao toque da alvorada.

A marcha sobre Lisboa

Sobre o programa de governo nada ficou assente ainda. Trocaram-se ligeiras impres sões. Resolveu-se que o major Brito Pais as sumisse o cargo de governador civil de Lis boa. Sobre o caso do comandante Ochôa não se falou, visto que ele apresentara ontem es pontaneamente a sua demissão ao comandan te Cabeçadas.

A marcha das tropas sobre Lisboa far-se ha, talvez, amanhã, não em som de guerra mas como demonstração pacifica de força Passe o paradoxo.

Se não fôr resolvido o contrario, serão as tropas que se encontram concentradas nos arredores, 5 a 6:000 homens, as primeiras a entrar em Lisboa, levando á frente o genera Gomes da Costa e o comandante Cabeçadas.

Alguns oficiais—e com razão—defendiam a primazia da entrada em Lisboa para as tro pas da 8.ª divisão, mas como o seu desloca mento é demorado e dispendioso, a ideia pa rece ter sido posta de parte.

Sôbre o problema constitucional, ficou re solvido que até á eleição do novo Presidente da Republica, o Chefe do governo assuma as funções presidenciais.

O Quartel General das tropas em opera ções fica sendo desde hoje na Amadora, para onde o general deve partir ás onze horas da manhã.

E agora que o movimento findou, entre-

TUGUEZ EM ARMAS

DA AVIAÇÃO

mes da Costa

Diario de Lisbôa

, não fez este movimento mas tambem não foi para para o Terreiro do Paço,,

te Cabeçadas

u-nos:

nal republicano visa prestigiar a Republica ma ditadura odiosa,,

gando o poder a um governo legalmente constituido, com o apoio do Exercito e da Marinha, é necessario prestar justiça á disciplina que reinou sempre entre as forças que se sublevaram contra o regimen antigo. As pessoas que acompanharam de perto a marcha dos acontecimentos no norte do pais, tiveram ocasião de verificar, por parte das tropas, um grande aprumo militar e uma enorme correcção, que se notava em tudo. A primeira verdade que nasceu deste movimento é que, ao contrario do que muita gente supunha, ainda temos um Exercito que se mantem disciplinado.

—Mas como pode ser isso,—perguntará o leitor—se o seu primeiro gesto foi um acto de indisciplina?

Dentro da propria indisciplina que um pronunciamento militar supõe, podem manter-se a ordem e a disciplina numa organisação militar. Foi exactamente o que sucedeu agora. Mais ainda: no meio dum periodo anormal, os soldados impuzeram-se uma disciplina que normalmente não mantêm nos quarteis. Ao mais pequeno grito de alarme, corriam imediatamente aos seus postos. Não houve um castigo, não houve uma falta grave. Toda a maquina militar obedecia rigorosamente ao impulso duma voz de comando.

São sete horas da manhã. Luz plena. Escrevo no proprio gabinete onde se realisou, ha pouco, a conferencia. Sobre a cabeça de marmore de S. João Baptista poisou agora um raio de sol. O companheiro de Jesus aponta com um dedo para a testa. Quem sabe se o gesto é simbolico e o Baptista quere dizer, na expressão fria do marmore sagrado:

—Agora, tenham juizo!

Norberto Lopes

A chegada

do General Gomes da Costa

Antes da chegada das tropas do sul, estavam acampados na Amadora 1.900 homens — a coluna de Mafra, com infantaria e metralhadoras, e as guarnições da Escola de Aviação Militar de Sintra e do Grupo de Esquadrilhas de Aviação *Republica*.

Com a ida das tropas do sul — infantarias 33, 4 e 11 e artilharia da guarnição de Setubal, ficaram instalados na Amadora, 3.200 homens.

O comandante Mendes Cabeçadas, com o seu tio tenente-coronel Cabeçadas, e o seu irmão João, capitão do Exercito, pernoitou na séde do comando do Grupo, onde tambem se conservaram o capitão Baptista, o major Brito Pais e numerosos oficiais do Exercito.

Ao meio-dia, saíu em automovel, do quartel de Artilharia de Sacavem, onde pernoitara, o general Gomes da Costa, acompanhado pelos seus ajudantes, os tenentes Pinto Correia e Moura.

Eram 12,50, quando o heroico comandante do Exercito Português na Flandres chegou á Amadora.

Quando o seu automovel parou á porta do Grupo de Esquadrilhas *Republica*, as sentinelas apresentaram armas e todo o povo se descobriu respeitosamente, ouvindo-se:

—Viva o nosso general!

Três *Vickers*, como que impulsionados por uma mola oculta levantaram vôo a um tempo. Pilotavam-nos os tenentes Sergio, Metelo e Avila, acompanhados pelos tenentes Mendonça, Arantes Pedroso e Larcher.

Logo em seguida, descolou um *Bréguet*, pilotado por Pais Ramos, e levando o fotografo Runa que fez a reportagem fotografica do acontecimento.

O general apertou a mão ao comandante Cabeçadas e a outros oficiais presentes.

As tropas desfilam

ante o novo Ministro da Guerra

Na pista do Campo de Aviação estavam formados os varios contingentes, vendo-se ao centro a coluna de Mafra, com a sua bandeira.

O general Gomes da Costa perfilou-se e fez a continencia. Preguntou ao tenente-coronel Cabeçadas que regimentos eram aqueles.

E em seguida, rodeado de muitos oficiais, assistiu ao desfile das tropas que revestiu grande solenidade, tendo os quatro aviões e um *Avro*, que viera de Sintra, pilotado pelo tenente Melo voado a poucos metros de altura sobre o desfile.

Em seguida, o novo ministro da Guerra dirigiu-se ao comando do Grupo a conferenciar com Mendes Cabeçadas.

Fala

o general Gomes da Costa

Depois da solenidade militar, que foi o desfile das tropas em continencia perante o comandante Mendes Cabeçadas e o general Gomes da Costa, estes dois chefes militares, acompanhados de oficiais superiores, recolheram á sala do Comando, onde descansaram, aproveitando o momento para transmitirem ordens.

Logramos falar uns dez minutos com eles. Nada de protocolo, de rigidez de atitudes.

Eis algumas das declarações feitas a seguir pelo general Gomes da Costa:

—Este movimento, de salvação nacional, é feito pelo Exercito, e secundado pela Nação, em pezo, para que acabe uma epoca de ditadura de irresponsaveis, e que uns com os outros se defendiam, nas sucessões politicas. Ditadura, sim, visto que vamos trabalhar sem parlamento. Mas ditadura odiosa, suprimindo liberdades publicas, atraiçoando o pensamento nacional, e abusando de extraordinaria força que nos impulsiona, força moral e material, não, não!

Outra frase:

—Não faremos perseguições. Não estamos aqui para perseguir ninguem. Foi uma revolução unisona, que ha muito estava no espirito da Nação, para salvar a Patria dos politicos, e para evitar que continuasse o «deboche» nacional, com crimes impunes. Ha muito a fazer, e, como todos compreendem, muita coisa a reformar. Fazer uma revolução nacional desta força e significação, para nos instalarmos no Terreiro do Paço a fumar charutos, tranquilamente, tambem não póde ser. Hemos de modificar muitas situações, mas guiados só pelo objectivo de melhorar as condições da Patria e não no intuito vil de perseguirmos este ou aquele. Desminta, desminta. Não sômos ditadores, no sentido odioso da expressão.

—A Republica era dos partidos; a Republica é da Nação. Somos republicanos. As pessoas competentes estavam afastadas; as competencias virão para o nosso lado. O entendimento entre mim e o comandante Cabeçadas é completo. Diga. Diga. Estamos fartos de intrigas.

—Quanto á Imprensa?

—A Imprensa é util, é uma força nacional. Tem liberdade para dizer o que pensa. Não abafaremos o pensamento de ninguem. Tambem acreditamos que ninguem desvirtuará as nossas intenções. Sou militar. Falo a linguagem da verdade. O país estava cansado dos politicos, que nos arrastaram para a miseria que aí estava.

Insistindo:

—Ditadores? Necessariamente, com o apoio do Exercito, com o formidavel apoio da Nação inteira, desacreditados os politicos, temos de administrar, governar e mandar— mandar!—á margem de certos principios estabelecidos. A situação anterior não foi o Exercito que a criou, e o país não a quere mais. Se é ditadura meter o país nos eixos, sim, ditadores somos. Mas nunca uma ditadura no conceito antigo, suprimindo liberdades, perseguindo e vexando. De porcarias estavamos nós fartos. Liberdade bem distribuida, justiça para todos, saneamento das finanças e dos serviços publicos—eis a nossa ditadura Temos o país atraz de nós, e em Lisboa não se faz ideia do entusiasmo que vai por Portugal fora. Sou militar, e tenho uma espada. Enquanto fôr vivo, heide cumprir este encargo sagrado em que estou investido Juro pela minha honra! Com politicos, sejam de onde forem, nem uma transigencia.

—A demissão do sr. Antonio Maria da Silva?

Foi ordenada. Tinha de ser. Não sei se está rico se pobre. Não podia continuar á frente dos Correios e Telegrafos. Factos, são factos. A resolução é um facto. Não queremos meias medidas que falseiem o objectivo da Nação. Não me venham dizer que é uma perseguição. Podemos com essa responsabilidade. E' um homem publico nefasto. Ele e os outros.

A conversa deriva para a politica das varias pastas. Politica internacional:

—Queremos com a Espanha a maior amisade, e mais franca ligação. Temos objectivos iguais em certos aspectos de politica internacional.

Para o nosso camarada Joshua Benoliel, correspondente do «A B C» de Madrid:

—Sou um velho admirador do Rei Afonso XIII. Estamos a par das suas intenções no chamado bloco ibero-americano. Essa politica, prosseguimo-la. A' Exposição Ibero-Americana de Sevilha iremos de alma e coração. Auxiliaremos em tudo as aspirações do tratado de comercio luso-espanhol. Vizinhos e amigos de Espanha — o que lá vai lá vai — e firmes nos nossos direitos mutuos, nunca uma amisade luso espanhola teve mais sinceros defensores. A Espanha tem a sua politica interna, nós a nossa. Mas no campo internacional onde os nossos objectivos são identicos, ligados estaremos sempre.

—Quanto á aliança inglesa?

—Mantida, como aliás era desnecessario preguntar. A nossa atitude perante a Espanha não briga em coisa alguma com as mutuas obrigações da velha aliança anglo-portuguesa.

—Haverá modificações no nosso corpo diplomatico?

—Nada lhe posso dizer já. De resto, não é isso comigo. Todos sabem que temos excelentes diplomatas e... diplomatas pessimos.

—V. ex.ª fica na Amadora?

—Hoje. Amanhã talvez entre em Lisboa com as tropas das divisões da provincia.

Passou

EM REVISTA

as tropas acampadas

na Amadora

o general Gomes da Costa

Fala-nos

o comandante Cabeçadas

O comandante Mendes Cabeçadas, presidente do Governo, assistiu a parte da anterior conversa, e ia concordando com as declarações do general. Diz-nos depois:

—Sim. A intriga, talvez sem esse intuito, não sei, tem-se estabelecido em termos de prejudicar, por momentos, o ambiente da revolução. Eu e o ministro da Guerra temos o mesmo objectivo. Apoiados na força publica e na nação, salvar a Patria dos maus politicos. Reorganisar os serviços do Estado, moralisar a Republica, que todos trazemos na nossa divisa.

Outra frase:

—Nada de perseguições. Emquanto eu estiver no Governo, elas não se farão. Claro que um movimento nacional desta expansão não se fez para que tudo fique na mesma Mas perseguições, com caracter pessoal, não as consentirei. E' preciso libertarmo-nos de pressões, venham de que lado venham, e isso temos feito.

—O comandante Filomeno da Camara vae para Angola?

—Mas quem inventou isso? Não se pensou em semelhante assunto.

—E' certo. Não se falou sequer nessa hipotese—concordou o general Gomes da Costa.

—Mas...

—Nem nós fariamos essa afronta ao sr. dr. Vicente Ferreira, que está doente, que não foi exonerado—acrescentou o chefe do governo.

—O comandante Filomeno pois...

—E' possivel que vá para Alto Comissario, mas a verdade é que nenhum de nós pensou nisso. Invenções dos corredores, que não têm nenhum fundamento.

—Quanto ao comandante Ochôa?

—Demitiu se, por ter visto uma noticia que lhe dizia respeito num jornal. E' um oficial brioso que não deseja suspeitas sobre o seu nome. Foi aceite. Não houve, nem ha mais nada a este respeito.

—Quanto ao governo?

—O ministerio é, pouco mais ou menos, o que veiu já publicado. Para a Justiça irá o sr. dr. Manuel Rodrigues, lente da Universidade de Coimbra, e não o sr. dr. Almeida Ribeiro.

—A Marinha?

—A Marinha está, como o Exercito, de alma e coração com este movimento nacional republicano, que eu e o general sr. Gomes da Costa defenderemos contra todas as intrigas e contra todas as suspeitas. Só quem não me conhecer será capaz de imaginar que a Republica sofrerá com o movimento, enquanto eu fôr o que sou. A minha alma de patriota exulta, como a opinião publica, e, só porque tudo não se fez em dois dias, é que se pode supôr que temos apenas em vista fazer demonstrações militares.

—Preocupações imediatas do governo?

—Sanear as finanças, repôr a tranquilidade na sociedade portuguesa, isto é: prestigiar a Republica, depurando-a dos maus politicos. E' tudo. Não ha mais que dizer ..

BAIXA DE PREÇO DE GELO

As Fabricas Frigorificas Polo, Continental, Siberia e Estrela

avisam o publico que o preço do gelo é de

30 CENTAVOS O KILO, NO DOMICILIO

Pedidos pelos telefones C. 2843, C. 453, C. 1945, C. 636. C. 2732, C. 1362, C. 3654, N. 555, N. 541, N. 542, N. 3589, ou ao escritorio central, R. da Fabrica da Polvora, n.º 10

CARTAZ

TEATROS

Trindade=21,30=«O Homem das 5 Horas».
Politeama=Variedades.
Salão Foz=A's 21,15=Variedades

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.

THEATRO DO GYMNASIO

Tel. T. 914—HOJE
Epoca de verão
Grande reducção de preços
SABADO
com
O CELEBRE PINA
A mais engraçada das farças

HOJE, ás 21.30 **TRINDADE** Tel. T. 976

Recita da moda—Enormissimo sucesso
O HOMEM DAS 5 HORAS
O «record» do riso
A peça de maior comicidade dos ultimos tempos.
O mais barato e melhor espectaculo

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2988-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

SERRA DO CARAMULO

A melhor estancia para cura d'ares e de repouso

Grande Hotel da Montanha

Paredes do Guardão

Aberto todo o ano. Esplendido tratamento. Cosinha á portuguesa. Desinfecção pelos processos mais modernos

Instalação electrica em todos os quartos

Assistencia medica permanente

Para informações e pedidos

ANTONIO D'ALMEIDA MATOS

ENCONTRAREIS!!!

Vantagem em adquerir sempre os Lanificios para Fatos e Vestidos, Gabardines Kakis, Cotins para Fardamentos, e mandar executar vossos Fatos nos Grandes Armazens da Beira, (Lisboa).

Marca-Registada

Secção de Alfaiateria

PERES & DESCALÇO LIMITADA

20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO. 18. 24**

PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

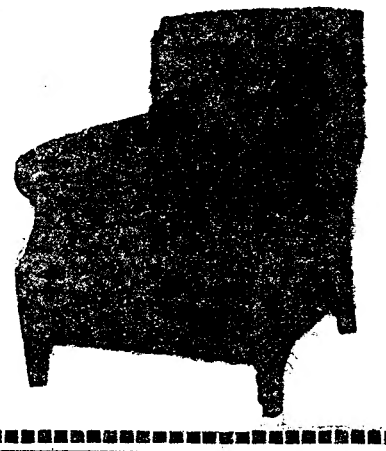
MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3032



MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO AO PUBLICO

Tendo cessado os motivos pelos quais esta Companhia publicou, em Fevereiro de 1920, o Aviso ao Publico A, n.º 4, relativo ao emprego de lenha nas locomotivas, fica pelo presente anulado o referido Aviso ao Publico.

Lisboa, 5 de Maio de 1926.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Faz se publico que no dia 12 do corrente, pelas 14,30 horas, se procederá ao sorteio das obrigações da 2.ª série, «Mirandela-Bragança», na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º.

Lisboa, 1 de Junho de 1926.

O Administrador-Delegado interino
Pedro Joyce Diniz.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Sortes grandes?

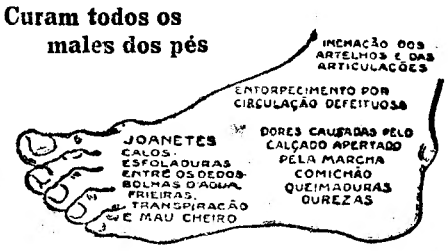
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Pianos, Orgãos, Musicas

JANUARIO NUNES & C.ª (F.es)
(CASA ESPECIALISADA)
103 — Rua dos Retrozeiros — 110

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 10 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra—17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 28
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

PURGAÇÕES

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente tomando o

SANDANITOL

Preço 15$00—Vende Farmacia Estacio, Rossio, 63. Deposito Geral, Farmacia Castro, Sucessor, Rua de S. Bento, 199—199 A.

"A JUVENTUDE"

é um dos melhores preparados para evitar a queda das cabelos, conservando-os limpos e sedosos, dando-lhes uma ondulação natural, propria do seu vigor. A' venda em todas as drogarias, Lisboa e Porto. Deposito Geral, Drogaria Dias, Rua dos Fanqueiros, 342-344 (Frente ao Mercado).

ELO duplicador sistema Minerva, o melhor elemento para o reclame moderno.
J. Anão & C.ª, Lmt.
R. dos Fanqueiros, 376, 2.º-D.
Telefone 3536 N.

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ALEMANHA

O Jornal Berliner Tageblat,; e o que ha sobre as tropas de ocupação

BERLIM, 3

Segundo o «Berlioner Tageblatt», o chanceler Marx recebeu o comissario do Imperio junto os territorios ocupados, barão de Simson, que fez ao chanceler uma relação detalhada sobre a situação em territorio ocupado, especialmente no que respeita aos efectivos das tropas de ocupação.

É de esperar, acrescenta o mesmo jornal, que, em consequencia deste relatorio, o chanceler e o gabinete do imperio farão junto das potencias aliadas uma tentativa, visando uma redução das tropas de ocupação, em conformidade com as promessas feitas em Locarno. (H.).

O desarmamento e a tese francesa

BERLIM, 3.

O «comité» militar da comissão preparatoria do desarmamento de Genebra aprovou a tese francesa, apoiada pela Italia, pelo Japão pela Petite Entente, considerando limitados apenas os efectivos arregimentados em tempo de paz, com exclusão das reservas da Alemanha e da Inglaterra. Os Estados Unidos abstiveram se de votar. —H.)

COLONIA, 3.

Num campo proximo de Longerich, um aviador caiu de 60 metros de altura, morrendo instantaneamente o piloto e o passageiro. (H.)

Sapatos de lona
com sola de borracha para homens e senhoras e crianças, desde Esc. 20$00 a 30$00.
SAPATARIA CHIADO
Rua Garrett, 96-98

«Revista Feminina»
A SAIR BREVEMENTE

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
...res, cheque	—	94$75
...id	—	2$95
...	—	$63,5
...las	—	3$78,5
...York	—	$63,5
...erdam	—	19$55
...	—	7$86
...	—	$75,5
...	—	2$95
...	—	$58
...	—	5$24
...a	—	2$77
...	—	4$67
...sterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

...ões Externas, 1.ª serie	580$00
6 1/2 0/0 1923	530$00
...do Banco de Portugal	—
...do Banco Lisboa & Açôres	435$00
...da Companhia de Seguros Sagres	—
...da Companhia Tabacos de Portugal	—
...da Companhia Port. de Fosforos	89$00
...das C.as Reun. Gaz e Electricidade	87$00
...da Companhia do Amboim	—
...da Companhia Colonial do Buzi	63$00

DE HESPANHA

A revolução militar portuguesa APRECIADA pelo jornal "A B C,, de Madrid

O *A B C*, de Madrid, refere-se nestes termos aos acontecimentos que decorreram em Portugal, começando por dizer que o movimento militar foi iniciado em Praga. (Deve ser questão de gralha):

«O 18.º pronunciamento da Republica Portuguesa derrubou o seu 40.º governo. O ministerio democratico presidido por Antonio Maria da Silva caíu sem luta anto a impossibilidade de opôr qualquer resistencia aos militares sublevados.

«Ha meses já que se notava um certo mal-estar em Portugal. Não acabára ainda o mau efeito produzido pelo escandalo do Banco de Angola e Metropole e a complicada falsificação de notas de 500 escudos do Banco emissor, e falava-se num outro escandalo de transportes maritimos.

No tocante ao problema do monopolio do tabaco, a oposição, partidaria da liberdade de industria, acusava o governo e o partido democratico de quererem explorar o monopolio do Estado para fins partidarios e eleitorais.

«A par disto tudo, o mal-estar politico complicava-se ainda por uma crise economica, sobretudo na provincia do Algarve.

Segundo os chefes do movimento militar — o general Gomes da Costa e o capitão de Marinha, Mendes Cabeçadas que ha aproximadamente um ano chefiou outro pronunciamento — a sublevação tem menos caracter politico do que moral.

O pronunciamento — dizem — não se realisou em favor de qualquer partido e apenas quere libertar o país da corrupção politica. Crê-se, no entanto, que atrás dos militares esteja o partido nacionalista que procura acabar com o monopolio governamental dos democraticos.

A proclamação dos militares sublevados, publicada em 28 de Maio, começa assim: «Soou, emfim, a hora da regeneração da Patria!»; e faz em seguida promessas formosas, embora vagas, mil vezes repetidas por todos os partidos e grupos: criação de um exercito forte e disciplinado, reorganisação dos serviços publicos, redução das despezas do Estado, simplificação do regime tributario, desenvolvimento da riqueza nacional, reforma do ensino, fomento das colonias, organisação de uma justiça independente, garantia dos direitos de vida, de propriedade, etc.

«O pronunciamento e o seu rapido triunfo indicam claramente a decadencia do parlamentarismo português, e não deixam de constituir um indicio ácerca da corrente que por toda a parte se manifesta».

INGLATERRA

E' grave a situação politica do Egipto devido á acção de Lord Lloyd

LONDRES, 3

O «Morning Post» imprime, em grandes caracteres, que a situação do Egipto é grave e que bastaria uma faisca para determinar um grande incendio.

O «Daily News» censura Lord Lloyd, alto comisario britanico no Egipto, por ter frequente e sistematicamente faltado á consideração merecida por Zaghloul Pacha, que goza duma grande influencia no Egipto.

Não é, pois, para admirar que a conferencia havida recentemente entre lord Lloyd e Zaghloul tenha tido resultados negativos.

O mesmo jornal entende que, se Zaghloul Pacha resistir ás influencias extremistas durante um ano, conseguirá servir os intereses da liberdade egipcia. — (H.)

A entrevista lord Lloyd-Zaghloul pachá

Segundo um telegrama do Cairo, as informações obtidas ácerca da entrevista entre lord Lloyd e Zaghloul Pacha indicam que não ha esperanças de ver chegar-se a um acordo entre os ingleses e os partidarios de Zaghloul Pacha. O «Morning Post» diz que a situação do Egipto causa uma inquietação consideravel nos meios britanicos. Se bem que haja quem manifeste a esperança num acordo, não se póde negar que, se Zaghloul Pacha, arrastado pela sua vaidade, persistir em não aceitar a cooperação da Grã-Bretanha, a situação póde voltar a ser tão critica como era em 1925. — (H.)

Um banquete aos delegados brasileiros

Antes da partida da Delegação do Brasil á Conferencia Internacional Parlamentar, o sr. Raul Regis de Oliveira, embaixador do Brasil, ofereceu um grande banquete aos representantes brasileiros, tendo assistido, entre outras personalidades, Lord Swaythling, o banqueiro Robert Kindersley, governador do Banco de Inglaterra; sr. Arthur Poel, antigo ministro da Grã-Bretanha no Brasil; os banqueiros Rothschild, o barão de Schroder, sir Bury, presidente da «Leopoldina Railway»; o industrial Stanley Machim, presidente da Associação das Camaras de Comercio Britanicas, etc. — (A.)

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do Páiz)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

PERNAS ELEGANTES
Conseguem-se usando as «BANDES» e «ANKLETTES» de cautchouc muito fino, da côr da meia da moda.
A Pompadour
CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS
28, CHIADO, 30

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

CASA DE CAMBIO
TESTA
Para a Loteria de Santo Antonio já o feliz Cambista Testa tem grande sortido de bilhetes, meios, quartos, decimos, quadragessimos e cautelas de 3$00 e 6$00.
Compra e vende pelos melhores preços Francos, Dollars, Pesetas, Libras, Papeis de Credito, Coupons, etc.
Dirigir pedidos a
CASTELO & DINIZ, L.DA
Sucessor da Casa de Cambio
TESTA
Rua do Arsenal, 74 e 78 — LISBOA

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoál contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 121—Tel. C.-3415

ESPIRITA
QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

Ceias-concerto
das 22 ás 2 horas
ESCOLHIDA FREQUENCIA
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20-Telf. 3361 N.-LISBOA

DR. MARIO CONDE
Regressou do extrangeiro
Rins e vias urinarias — Clinica geral
R. da Assumpção, 58, 2.º—Tel. 5343-N.
A's 4 horas

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se no RESTAURANT FERRO DE ENGOMAR
S. Domingos de Benfica

«PARADIS»
Use só os PRODUTOS DE BELEZA PARADIS
PÓS D'ARROZ — CREMES PERFUMES
PARA SER BELA

ULTIMAS NOTICIAS

Os chapeus para senhoras
DO
SALÃO AUREO
Batem o récord em elegancia, distinção e preços
240—RUA DO OURO—248
NORTE 3818

O MOVIMENTO MILITAR

"A todos os oficiais do exercito vão ser retirados os direitos politicos,,

declarou

o general Gomes da Costa aos comandantes da guarnição de Lisboa

Após o descanso dos dois chefes revolucionarios, durante o qual alguns jornalistas aproveitaram a oportunidade para colherem novas declarações politicas, o comandante Mendes Cabeçadas e o general Gomes da Costa foram prevenidos de que o almoço esperava na «mess» dos oficiais.

—Pois vamos então a esse serviço obrigatorio.

A saida, o comandante Cabeçadas disse ao general que os comandantes das guarnições de Lisboa lhe queriam apresentar cumprimentos.

Ia-se passar uma das scenas mais impressionantes do acontecimento militar. Todos o sentiram.

Cá fora, no atrio do edificio do Comando, estavam em «cercle» os oficiais da guarnição.

Com eles o coronel Aguiar, comandante de infantaria 1; coronel Achmann, comandante do grupo de administração militar; tenente-coronel Malheiro, comandante do grupo a cavalo; tenente-coronel Barão de Cadóro, comandante de cavalaria 2; major Crespo, comandante de infantaria 2; major Melo, comandante de infantaria 16; major Valdez, comandante de artilharia 3; major Roberto Pinto, comandante de sapadores mineiros; major Corregedor Martins, comandante do batalhão dos caminhos de ferro; major Mascarenhas Inglês, comandante de telegrafistas de campanh ; tenente-coronel Beltrão, director dos serviços de automoveis militares; major Pessa, director do hospital de Lisboa; major Garcia, director do hospital de Belem.

Estes oficiais, todos eles medalhados e severos, esperavam o general chefe do movimento militar revolucionorio, que acabava de entrar em Lisboa.

O general Gomes da Costa, sem estender a mão a qualquer deles, cumprimentou os seus conhecidos desta maneira: «como está você?» «como passa você?», e depois, todos perfilados interrogou:

—Qual dos senhores oficiais é o mais antigo?

—Eu, declarou o coronel Aguiar, avançando um passo.

—Então, diga.

Em redor cessaram todas as conversas. Fez-se um silencio respeitoso e grave.

E o comandante de cavalaria 2, declarou:

—Nós, oficiais comandantes da guarnição de Lisboa, sempre disciplinados a todas as autoridades constituidas, tendo velado em todos os transes pela honra das nossas fardas, vimos, meu general, apresentar-lhe os nossos cumprimentos, e fazer a declaração de que comnosco pode contar, para prestigio do Exercito e para o bem da Patria.

Isto em sintese. O general respondeu, então, com voz vibrante e feição dura:

—Folgo em os ouvir fazer esta declaração, e tenho-a na devida conta. Este movimento, que o Exercito levou a cabo, apoiado pela Nação, tem o objectivo alto de salvar a Patria de todas as miserias e vergonhas.

Frases que destacamos:

—Os senhores oficiais falaram em disciplina. Eu não consinto que ninguem seja mais disciplinado do que eu. Tenho 40 anos de tropa, e tenho passado, sofrido muito, e oxalá os senhores nunca passem uma parte do que eu tenho passado. Pois o vosso conceito de disciplina póde estar errado. Se ámanhã á frente de um pais estiver um bandido, e o Exercito, em nome da disciplina, transigir com esse bandido, é tão bandido como ele.

—Não se revoltou o Exercito portuguêz contra a disciplina. Revoltou-se a favor da Nação, para honra do Exercito português, o Exercito do país mais glorioso do mundo. Defender os que envergonhavam a nossa Patria era um crime. Quem defendeu nesta hora a Nação não foram os senhores, mas estes todos, que estão atraz de mim.

—Não sou um ditador, nem o Exercito quere ditaduras odiosas. Queremos salvar o país empobrecido, violentado. Queremos, eu e os meus camaradas, os vossos camaradas, salvar o Exercito, este Exercito até aqui vexado, vilipendiado, sujo (o general empregou outra expressão mais significativa). O Exercito quasi não tem existido, e é preciso que exista!

—Não sou um aristocrata, nem o Exercito é de classes nem de «élites», que ponha uns portugueses contra os outros. O Exercito é de todos, da Nação, do Povo, que o constitue. Eu não sou um aristocrata, sou do Povo, o Povo que constitue a Patria, mais alta do que tudo, e tenho um grande orgulho, uma grande prosapia, em pertencer ao povo.

—No convivio que ides ter com todos os nossos camaradas, os vossos cerebros, senhores oficiais, hão de limpar-se das mis ideias que aqui lhe tem insuflado, hão de eliminar as toxinas (permitam-me os senhores oficiais medicos a expressão) com que os têm envenenado. No contacto com a Provincia, vós ides saber, senhores oficiais, que este movimento é nacional e republicano, a favor da Nação, a favor da honra militar, contra os politicos e os miseraveis que se têm valido da palavra disciplina para cometer todos os abusos.

—Tenciono tirar os direitos politicos a todos os oficiaes do Exercito. Tenciono acabar com a politica no Exercito (apoiados vibrantes da multidão militar). Quem fôr politico não pode vestir uma farda!

—A vossa ligação com camaradas nossos que mais cedo viram que era preciso limpar a Patria dos politicos corruptos, e pôr Portugal a par das Nações mais disciplinadas e mais honradas do mundo—vae ser um grande abraço. As vossas cabeças hão de pensar melhor. Todas as guarnições de todas as cidades hão de pensar como o Exercito Nacional, de que eu sou a expressão maxima neste momento: hão de pensar que por traz destas fardas está o Povo, e que a Nação não podia continuar a ser pertença de ambiciosos.

—Senhores oficiaes, viva o Exercito, a Patria, a Republica!

Finda esta alocução ergueram-se vivas ao Exercito e á Patria, ao general Gomes da Costa e ao comandante Cabeçadas. Os chefes revolucionarios afastaram-se então da oficialidade da guarnição, tendo o chefe do governo apertado as mãos dos oficiais da guarnição de Lisboa, seguindo em direcção á «mess», onde ia começar o almoço.

Dê um dote ás suas filhas numa apolice da LEX.

Um pedido
dos comandantes das unidades

Após o discurso do general Gomes da Costa, chegaram ao campo da Aviação o novo comandante da 1.ª Divisão, general Bernardo de Faria, os oficiais do Estado Maior de Lisboa e os comandantes das varias unidades da G. N. R., a fim de apresentarem os seus cumprimentos ao chefe do Exercito.

O general Bernardo de Faria foi logo rodeado pelos comandantes das unidades de Lisboa.

E o coronel Aguiar, comandante de Infantaria 1, transmitiu-lhe as palavras proferidas pelo general Gomes da Costa, pedindo-lhe que, em virtude de não lhe ter podido responder, fizesse sentir, ao novo ministro da Guerra, que todos os oficiais que ali estavam tinham as noções exactas da disciplina e da politica.

A acção
do dr. José Eugenio Dias Ferreira

Procurámos ouvir o sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira que, segundo sabemos, teve um enorme papel na preparação do movimento.

O ilustre jurisconsulto e professor de Finanças, recusou-se absolutamente a ser entrevistado.

Factos que a seu tempo virão a publico, obrigaram-no a manter-se inteiramente alheado, desde a eclosão do movimento.

Insistindo, conseguimos apenas que nos dissésse que é preciso aguardar que esta situação se esclareça, pois lavra grande confusão.

E acrescentou textualmente:

—Fervem as intrigas mais mesquinhas e forjam-se as calunias mais infames, mas, infelizmente, não aparece alguem, com galões ou sem galões, a assumir a responsabilidade, para lhe aplicar o devido correctivo.

Conseguimos saber que foi efectivamente ele quem redigiu a proclamação que constitue o programa revolucionario, e que foi ele até que redigiu a acta da ultima reunião do *comité* revolucionario, á qual, posteriormente, foi acrescentada uma alinea que modificou o sentido geral do movimento.

Providencias militares
que estão anunciadas

Informam-nos de que vão ser imediatamente reconstituidos, com os respectivos oficiais, os regimentos dissolvidos por terem tomado parte no 18 de Abril.

Igualmente nos informam de que serão substituidos os comandantes das unidades de Lisboa.

Escreve-nos
um dos delegados do «comité»

Do sr. Carlos Caldeira, um dos delegados do «comité» revolucionario dentro dos Correios e Telegrafos, recebemos tambem a seguinte carta:

«Lisboa, em 3 de junho de 1926. — *Sr. Director*: Para conhecimento publico e da minha corporação, e em amôr á verdade, eu venho recorrer á generosa benevolencia de v. ao sentido de evitar mal entendidos, pedindo-lhe para publicar no seu muito apreciado jornal que a Administração Geral dos Correios e Telegrafos me foi confiada, «não para exercer funções administrativas», estas ainda continuam a ser exercidas pelo sr. Pedro dos Santos, mas unica e simplesmente para obstar a que, dentro da mesma, apareça alguem de improviso, desafecto ao movimento que tão magistralmente acaba de triunfar em todo o país, a querer impôr uma vontade que já caducou. E é nestas condições, e não noutras, que o «comité» revolucionario me poz á frente de tão prestimoso e util organismo, até á nomeação definitiva de um Administrador Geral.—O de v. etc., *Carlos Caldeira*.

Vem a proposito uma rectificação. Quando ha dias, noticiando a exoneração do sr. Antonio Maria da Silva do cargo de Administrador Geral dos Correios e Telegrafos, referimo-nos ao sr. Carlos Caldeira, funcionario superior daquela corporeção; mas, por lapso de composição, saiu Raul Caldeira, onde tinhamos escrito Carlos Caldeira.

O novo
Chefe do Distrito

Reuniram-se esta tarde no Centro 19 de Outubro, varios elementos radicais e esquerdistas, para apreciarem a escolha do novo chefe do Distrito, tendo encarregado uma comissão de se avistar com o comandante Cabeçadas, a fim de lhe pedir a nomeação do dr. Gonçalo Casimiro para aquele logar, caso o comandante Brito Pais se recuse a aceitá-lo.

Veem a caminho
os presos do 2 de Fevereiro

Fôram postos em liberdade, por ordem do ministerio da Guerra, os presos da revolta de Almada que se encontravam nos Açôres, e que já vêm a caminho de Lisboa.

As forças de Sacavem
aproximam-se de Lisboa

Os postos avançados da coluna de Sacavem, comandada pelo coronel Mousinho, estenderam uma linha que vai de Moscavide a Amadora, tendo-se as forças aproximado de Lisboa.

Os obuzes de campanha e a cavalaria da Escola de Equitação tomaram posições de apoio á infantaria.

Os serviços
do ministerio da Guerra

O sr. ministro da Guerra encarregou o director geral mais graduado do seu ministerio, general sr. José Pedro de Lima, de resolver todos os assuntos de expediente corrente, reservando para si a solução de todos os assuntos para que seja necessario o seu despacho.

No Governo Civil

Continuam na mesma situação os serviços da Policia de Investigação Criminal, estando ainda ocupado militarmente o edificio do Governo Civil.

Hoje voltou a correr com insistencia o boato de que vai ser nomeado director da P. I. C. o sr. dr. João Eloy, que já ocupou lr anos aquele logar.

—Tomou posse do cargo de comissario da P. S. P. o tenente sr. Oliveira Pio.

Cuide dos seus seguros para a LEX C. 1592.

Economia, Conforto e Segurança, garantem sempre os pneus Goodyear